

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

DR. ANTONIO MARTINS DE SOUSA LIMA

Biographar o dr. Martins Lima não é tarefa que possamos accitar. Fallar do nosso querido, illustrado e honrado patricio, em breves linhas, no curto espaço de que dispõe a «Lagrimeira», que hoje illustra a sua primeira pagina com o retratto de um dos homens mais integros e dignos com que se pode deparar, é ainda em cargo tão difficil como o de querer metter o Rocio na rua da Bitesga, servindo-nos da phrase tão conhecida dos alfaias.

Mas, feliçmente, o muito que poderiamos botar, grata e consoladamente, em torno do distincto barcollense, é sobeiramente supprido pelos nossos amaveis leitores, ao defrontarem com essa expressiva physionomia.

E tão expressiva que os mais desconhecidos dirão: ahí está a photogravura de um homem de bem, dotado de caracter diamantino, de coração bondoso, de intelligencia robusta. E não se enganam, apesar de não possuírem os dados ou cultivarem os estudos phrenologicos de Lombroso.

E' que a natureza, se bem que nem sempre, tambem concede aos grandes espiritos, que se illuminam pelas chaminas do talento, que vibram na elevação do sentimento, que se inspiram no culto da arte, que se purificam no incenso da virtude, que se integralisam na rigidez de caracter, o admiravel condão de espellarem todas as forças, todas as faculdades, todos os predicados, na magestade da sua frente.

Chefe de familia, é extremo e exemplar; medico, exerce a clinica como um sacerdocio; politico, republicano convicto e chefe venerado; cidadão, patriota ardente; jornalista, sempre pri-

moso; amigo, d'uma dedicação sem limites; poeta tambem, deixando agora adormecer a lyra em longos esquecimentos, pelos seus muitos afazeres, dos seus amores com as Musas, deu-nos algumas correctas e formosissimas produções.

E' um apreciador das paisagens do nosso Cavado, da Franqueira, de Sanhoane, onde a sua alma emocionavel encontra as doces e carcias impressões do bello natural.

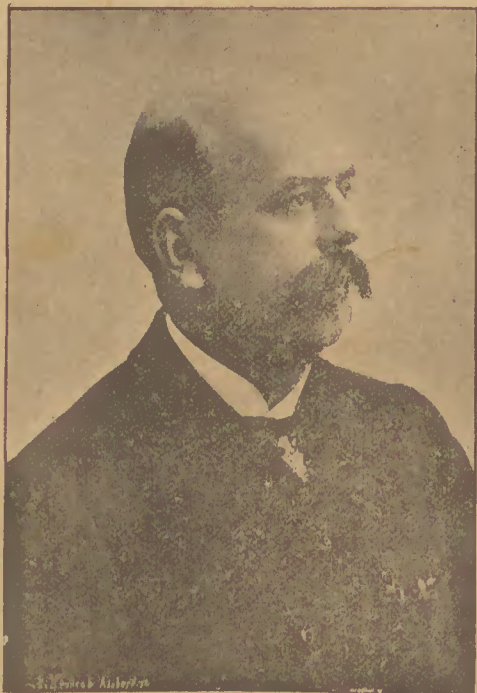
Na sua variada illustração, vemos-o admirador de Dante e Shakespeare, Tasso e Milton, Goethe, Michelet, Lamartine e Victor Hugo, os grandes astros da litteratura estrangeira que mais embeberam o seu espirito, em plena mocidade, assim como de Conte, Littré, Spenser, luminares da moderna philosophia, Froebel, Pestalozzi e J. de Deus, os maiores amigos da infancia.

Por ultimo, uma nota caracteristica da sua muita bondade: a doença de uma pessoa amiga tortura-o e afflige-o, e chega a condoer-se de qualquer applicação cruel que faz em manda fazer.

E, coisa singular, em politica, quer uma «palavra incisiva e caustica» para escarpellar os

parasitas e inimigos da patria, chegando até a desejar uma revolução que estabeleça o seu predilecto regimen, e uma grande sangria que purifique o organismo social, tudo para salvamento da patria, mas a final ninguem, que o conhece, acedida que, se isso dependesse da sua vontade, elle consentiria sequer em *darinarem-lhe* os seus adversarios mais condemnaveis.

Não queremos rematar estas quatro palavras acerca do nosso distincto patricio sem mimosearmos os leitores da «Lagrimeira», com uma formosa poesia inédita, das muitas que lhe conhecemos:



A LAGRIMA

Ao meu condiscipulo F.

*Não tinha a cor ideal das virgens d'alabastro
Mas, apenas nasceu, o lípido maralha
Foi posto sobre o altar da readillud i prata
Onde se erguia altivo, o grande Zoroastro.*

*Cresceu ouvindo sempre as raivadas paulteras
Gritando pela prole á sombra dos palmares;
E teve tal paixão do fogo das crateras
Que foi jurar a Siva atravessando os mares!*

*Comprou em certo dia um triste dromedario,
Tomou cachimbo e opio, ergueu o seu turbante,
E a miragem subtil do steppe solitario
Mostrou mais d'uma vez o cosso viajante.*

*Correu por terra e mar. P'ralhe não ser pesão
Este longo passeio ao fim do occidente
Mostrara pelas praias, em stylo magado,
O corpo em espiral de turgida serpente.*

Por essa lindissima joia pode bem avaliar-se das faculdades artisticas que oxornam a elevada personalidade do illustre filho de Barcellos, cujo retracto, devido á amabilidade de Julio Val-longo, eximio amator photographico, vem hoje honrar este modesto quizenario.

Barcellos.

J. J.

SONHANDO . . .

Um rapto!

E' o meu sonho, e hei de morrer sem o ver realisado.

Se eu pudesse vencer as difficuldades que me embargam a vontade, era feliz. Para isso só me falta encontrar um rosto bello, meigo e fagueiro, que na expansão amorosa da sua alma virginal me diga: «Sou tua, pertengo-te. Leva-me contigo. Meus paes oppõem-se á nossa felicidade. Mas quem pode dominar o coração? Porventura é de natureza a receber imposições? não!»

E eu, todo lamecha, em attitude gargarejante: «Sim, minha querida, amanhã seremos felizes. Para mim a vida és tu! A minha ambição é o teu a nor e uma cabana!»

Na noite seguinte á hora aprasada ella deixa-se escorregar ao longo da parede, cabindo nos meus braços que tem a necessaria força herculea para receber o precioso fardo que Deus me envia para completar a minha existencia. Está junto ao meu peito, é minha! Beijo-a soffregamente e os nossos labios collados transformam n'uma só as nossas respirações, assim como os nossos corações palpítam n'uma só sentir—amor e felicidade. A sua formosa cabeça pende um pouco para o lado, como o deliquito. Não ha tempo a perder. Um fogoso corcel espera-nos a pequena distancia, e sem perda d'um instante galopa a tolo o vapor por atalhos e veredas. O calor dos meus beijos vae reacimando a minha gentil namorada e o seu

rosto gracil, pouco a pouco, perde a sua pallidez. Ao longe ouvem-se tiros, e o corcel ca-la vez galopa mais. O seu instincto parece comprehender o nosso perigo, roubando nos vertiginosamente do alcaice dos nossos perseguidores.

Acordei. No dia seguinte ouvi dizer que um nosso amigo havia raptado a dama dos seus pensamentos, e com o espirito aturdido pelo sonho, phantasiou novamente uma scena medieval, mas não... o nosso amigo pouco dado a lances avilturosos limitou-se a fazer o rapto segundo os processos do moderno Progresso. A dama sae pela porta da casa, entram n'uma tipica, arrasta-la ja custoso por dois bacephalos esfaimados e lazarentos, e fazem o seu ninho d'amor n'uma aldeia proxima; ás escancaras de todos.

Aos paes ou tutores exigentes e egoistas, sem se lembrar que é um allivio á bolsa, e um descañgo á responsabilidade, o casamento da sua filha ou tutelada responle-se-lhe assim, e adeus escripturas antimupcias.

Brinlo pela felicidade do sympathico e ditoso par.

A.

Em Arcuzello um individuo do logar da Esparrinha fez de raposa assaltando uma capoeira. O mais bonito é que sendo presentido imitou o cavallo fugindo a galope, e inquerido a respeito do furto foi uma verdadeira mula, negando-o. Agora a depenhar a ave devia ser um perfeito milhafre...

Que melro...

DESAPROXIMANDO ENFADOS

Subbado, dia de S. Thiago, o *Aquidaba* demandava a açude de Mareces. Bandeira no mastarço, tolda engalanada. Da popa á prôa a mosa dos contrivas.

O sol, atravessando o azul purissimo da atmosphera, vinha reflectir os seus raios iriados nos *crystalas* baratos de bordo.

E o barco vogava, seis da tarde, nas seductoras phosphorescencias do Cavado.

Guarnição a postos; alento prestado a estomagos com sete horas de descañgo preparador.

Ditos picantes; phrases alegres; harmonia geral.

Soucaasux commandava a manobra, conselheiro da sua pambulabilidade. Tinha vezes em todos os tons; gorgeios para as coisas mellifluas, arrancos gutturaes para as coisas graves, cathedraicas.

Benjamim, o doce Benjamim, lá ia na graciosidade de victima satisfeita. Prometteu e cumpria a palavra, nem de outro modo se podia esperar da sua reconhecida galhardia. Trouxe-a

A LAGRIMA

o *cordão pascal*; dera uma volta pela capoeira, e ainda nos quiz deslumbra com o producto da sua saborosa panificação.

Se precisasse de reclame pomposo faziamol-o aqui ao seu pão de centeio.

O' Benjamin, tu és um rapaz impagavel!

O' Beijo, deste um cabrito
Que foi uma perfeição;
O' Beijo, dá cá a mão...
Toca aqui... não tem ma iguito.

Elle não tinha barbella
Nem mesmo tinha espigões;
Tinha vindo da Padella
Na bocca com dois limões.

A boa da cosinheira
Que o fez tão alvirado,
Teve de encher-o a canceira
De sabroso picado.

E tu, ó Beijo dilecto,
Querido das raparigas,
Toma um trancaz d'affecto
Com estas quatro cantigas.

A noite foi-se aproximando. O Cavado caía vez murmurava mais baixinho. Proa a terra, o passeio terminava.

Em todos os corações
Raiou perenne alegria,
Nenhuma nuvem sombria
Veio trazer decepções.

Assim a vida é risonha,
As horas são bem ligeiras;
Leve o diabo canceiras
E mais quem com ellas sonha.

Estamos na epocha em que as terras da beira mar, as chamadas *praías*, são as bacias onde vomitam as localidades do centro. Todas dão o seu contingente, porque é da moda ir-se para as praías, isto é, o luxo de se mostrar que se vive no *grand mod*, portanto toca a exhibir as garbosas figuras por esses cafés, por esses salões de baile, por esses theatros.

As praías, para nós, são como um mostruário de curas e vestidos, porque todos se encadernam de novo pelo ultimo figurino, e não o que d'ellas se deve tirar de util e aproveitavel para a saúde. Se se fizesse uma estatística das pessoas que frequentam uma praia e das que tomam o reparador e salutar banho, parece-nos que a percentagem d'estas não dá metade d'aquellas. A razão é simples. E' porque a moda ainda não introduzia nos vestidos do banho o espartilho, as calças vincadas, o algodão, os collares que fazem lembrar as gravatas de sola dos antigos soldados, a erinoline, os *tourneures*, e tudo quanto lembra para fazer realçar a belleza, a ele-

gancia, o porte distincto e donairas dos nossos corpos.

Ali, na grande *curia*, é o que Deus deu, e até (ridiculamente na volta do banho, completamente encharcados. Que grotescos somos então! e ainda a moda veio um pouco em auxilio de tão irrisorias figuras mandando envolver a cabeça n'uma toalha...

E a respeito de banhos somos de opinião d'um medico notavel que aconselhava sempre o uso de banhos a todas as pessoas que o consultavam. Um seu amigo notando que esta regra não admittia uma unica excepção, teve esta resposta:—Os banhos fazem sempre bem, pelo menos lavam.

Nós tambem diremos—pelo menos lavam.

NOTAS DA QUINZENA

O teu nome é do grande heroe do Christianismo que pregava ás turbas na Galiléa—João.

Não és santo como Elle foi, mas és um martyr; nem como Elle és orador, porque, á semelhança de Herculano, sabes unicamente abairar a cabeça quando approvas os actos dos teus companheiros, ou a conservas levantada quando os reprovas; não usas como o Precursor as modestas pelles sobre o teu corpo por uma convenção social, vestes um fato molesto e simples.

Acabo agora de fallar contigo; estou a verte enostado ao baleão do teu estabelecimento, modesto, a escrever: o teu, já agora *classico*, fato de linho, branco como a carne das maçãs de saraana, envolve-teo corpo, tens molliados os pés n'uns sapatos de tapete; fitas-me por sobre os olhos, ou *vidrayas* aradas, constantemente, com vivacidade, ao mesmo tempo que tomas, fungando, uma pitada do meio grosso, cujo fatal pingo, cor de café sem leite, limpas a um lenço encarnado.

Fallaste-me de aguas, não sobre a sua acção hygienica—de que podias dizer maravilhas pondo o Kneip, o grande hydrotherapico, n'uma proeminencia distincta—mas unicamente da sua escassez na villa.

Para me convencer, o que foi facil porque vi a razão, empregaste os termos mais consagra los ao uso, n' que me deste a entender que o chão das tuas phrases era o nu do teu coração.

João Joaquim Fernandes, ninguém até hoje se sentou nas cadeiras do municipio com mais seriedade, e com menos exigencias porque nunca pudiste uma estralada para as tuas propriedades, nem um emprego para a tua familia.

E's um dos camuristas mais honra los que tenho conhecido.

Pode dizer-se de ti o que Ramalho disse de Sá da Banleira: «E's valoroso porque tens os teus principios de accordo com as tuas convicções, e os teus actos de accordo com os teus interesses.»

A LAGRIMA

Pediram-te uma vez agua n'uma sessão camarária; era isso para ti uma affronta; respondeste aos collegas que curinassam nos encanamentos.

Tinhas razão; pozeste-te a pé n'esse dia ás 3 horas da manhã e unicamente acompanhando do teu cajado seguiste, de perto, os *ouises* de pedra da encanção publica. Que espectáculo se te deparou! os canos em parte abertos ás dejeções dos garotos, e n'outros, onde ha pias, á *sêde* dos cães e dos cavalos; viste atravessar tres vezes sob a estrada os tubos de pedra, e então comprehendeste que o atrito dos carros no macalam os deslocava dos encaixes, deixando-os extravasar o liquido; pediste, por esse motivo, canos de ferro e nem te responderam. Eis o motivo por que lhes respondeste mal.

Já te vi n'obre amigo, limpar com as proprias mãos os marcos fontenários da villa, porque te ensinaram que o trabalho dava honra, e que o exemplo deve partir de cima, do alto.

Um celebre rei da Macedonia não se envergonhava de fazer lanternas, e outro da França de fabricar fechaduras.

Devia haver quem te equalasse no cumprimento das leis.

Mas não ha...

Joga-se ahí impunemente, e as auctoridades como não são desprezenciosas e simples como tu, João, meu filho do povo, não *desoem* a visitar os antros de prevaricação...

O cemiterio dá ideia d'uma bouça sem dono, porque ha pouco quem se cante pelos interesses publicos como tu, activo vereador.

As tascaes estão abertas até horas mortas, ao passo que os estabelecimentos commerciaes são obrigados a fechar ás 9 em ponto...

Tudo vergonha e ludíbrio para a nossa terra. João Joaquim Fernandes, só tu és o martyr...

NOTICIAS DIVERSAS

Tem estado a uso das aguas do Penedo do Enxofre, em St.^a Maria de Gallegos, o distincto official sr. Bento Roda.

—Na ultima semana, na occasião que estava a delinear o endireitamento do caminho do Pecegal o zeloso empregado da Camara sr. Bernardo Cerqueira, caiu tão desastradamente ao rio que foi colhido por um barbo. Aos gritos soltos pelo infeliz acudiram algumas lavadeiras que, depois de lhe despejarem a agua que tinha absorvido virando-o de cabeça para baixo e batendo-lhe nas sólas dos pés, o conduziram ao palacio das Torres onde foi caridosamente recebido pelos condes de Barcellos. Consta-nos que agora vae ser enviado ao Instituto Bacteriologico de Lisboa por se averiguar que o peixe tinha sido mordido na rua Direita por um cão hydrophobo.

—Pendeu o sangue frio o nosso amigo João Barreta quando vira alar-se aos altos pinheiros da St.^a Casa o celebre balão «Cidade de Grana-

da». E' preciso dizer-se que n'esta altura já se fallava que alguns caçadores de Barcellos passeavam os cães pelos montes do concelho com o unico fim de os ensinar a caçar coelhos que eram soltos depois de apantado, na saca da rede.

—O nosso maestro Joaquim Martins pensa em compilar um novo fado que denominará «Lagrima».

—Participam-nos em carta que o sr. Campos de Lima usa cabelleira grande e não se envergonha d'isso, porque grande foi a cabelleira de Raphael Angelo, de Rossini, e grande é a cabelleira do Freitas, barbeiro. Justificado.

—Ficou engasgado com uma a noxa de esganção, quando procelia a uma escavação na areia do rio Cavado, o representante da fabrica de Cidgado Ferreira Pot.

—Na occasião que o sr. Francisco Laptiz se dirigia ás perigosas paragens do Pecegal, no seu escaler de recreio movido a helice, arrebitou a caldeira dando em resultado espetar-se um prego de ferro e meto na cara do solícito solícitador sr. Manuel José d'Oliveira que n'essa occasião estava no observatorio astronomico do sr. Fernando de Magalhães. O mais curioso é que o prego vinha com tanta força que pregou a cara do nosso amigo a uma ameixeira.

—Foi pedido em casamento o sr. Adolpho Gibão.

—Passou n'esta redacção com destino á Lua, o sr. Arnaldo de Braz.

—Os caloteiros do nosso quinzenario saem no proximo numero da «Lagrima», debaixo de forma, em publicação nas suas columnas, sob o commando do Monte do Carmo e Domingos Crequinha.

O Freitas e a sua ingenuidade. Foi elle proprio que nos veio dizer.

—Você quer saber uma que me aconteceu!? O rapaz que lá tenho na loja arranjou não sei onde um gaio embalsamado, e tão bem que parecia estar vivo sobre um pau de sobreiro, e pol-a na loja. Eu entrei, vi o gaio e disse ao rapaz: Tira aquillo d'ali, que estes diabos sujam tudo. O rapaz sorriu-se e respondeu-me: E' embalsamado, não faz mal. Imagine a cara com que eu fiquei.

Roziz, 1 d'agosto ás 8 h. da tarde
(Do nosso correspondente)

Grande concorrência festas Coração de Jesus. Comboios chegam repletos. Enthusiasmo louro. Receia se falta de viveres, hobsis pouco providos para tanta affluencia. Milhares pessoas receberam Christma, nenhuma mudou nome. Abade incansavel attender todos. Amanhã dá grande jantar, dirigido Paroba.

Por falta de espago somos obrigados a retirar muitas *pidas*, que sahirão no proximo numero.

RECLAMOS ILLUSTRADOS

Costam 400 reis quatro publicações de reclamos na capa da «Lagrima», tendo 10 linhas. Passando d'este numero, só por contracto.